

Ações a favor da qualidade de ensino do curso de Medicina Veterinária no Brasil

A qualidade do ensino da Medicina Veterinária é um assunto que tem sido amplamente debatido no Sistema CFMV/CRMV's, como órgão de orientação, fiscalização e regulamentação profissional, procurando apoiar e dar suporte à formação de excelência dos profissionais e, como instância de defesa dos interesses da sociedade nos assuntos relativos à Medicina Veterinária e Zootecnia.



Um relatório realizado pela Comissão Nacional de Educação do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNEMV/CFMV) apresentou um quadro preocupante sobre a qualidade dos cursos de graduação em Medicina Veterinária aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) no período de 2018 a 2021. Atualmente, são 536 escolas com autorização de funcionamento, 22 no modelo Ensino a Distância (EaD). Em contrapartida, no mundo, há 320 cursos superiores na área.

Numa outra análise do que considerou os dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2019, o resultado também foi desfavorável para todos os cursos, por não atenderem aos critérios mínimos da avaliação.

Dentre os pontos desfavoráveis encontrados nesses cursos estavam a ausência de informações sobre infraestrutura nos projetos pedagógicos apresentados, e o perfil de formação do corpo docente, especialmente considerando as áreas de atuação privativa do médico-veterinário. Também foi observado o número de docentes por curso, que deixou a desejar em praticamente 100% dos cursos avaliados.

O levantamento motivou o ajuizamento de Ação Civil Pública (ACP) pelo CFMV em face da União, visando à suspensão dos processos e atos autorizativos relacionados a novos cursos e vagas na área da Medicina Veterinária por, no mínimo, 5 anos, ou até que seja possível verificar a qualidade dos cursos existentes e reformular os marcos regulatórios em termos compatíveis com a garantia de qualidade do ensino superior.

CARTAS ASSINADAS PELOS PRESIDENTES

Em 2022, foi realizada a 4ª Câmara Nacional de Presidentes (CNP) do Sistema CFMV/CRMV, em Cuiabá. Naquela ocasião, os presidentes dos 27 regionais debateram pautas de interesse para o fortalecimento das profissões, como a qualidade do ensino superior.

A Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária (CNEMV/CFMV) apresentou levantamento sobre a quantidade e qualidade dos cursos. A decisão final foi de elaborar a Carta de Mato Grosso, em defesa da formação superior de excelência. Todos os presidentes, inclusive Virginia Emerich, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES).

Na carta, foram dispostas as medidas administrativas e judiciais no sentido de impedir que mais cursos surtissem sem a devida fiscalização e cuidados com as atividades privativas dos médicos-veterinários.

Neste ano, foi organizada a 1ª Câmara Nacional de Presidentes de 2023 na cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul. Na ocasião, como em 2022, foi elaborado um manifesto em defesa do ensino da Medicina Veterinária, assinado por todos os presidentes.

As cartas têm como objetivo dar embasamento e argumentos para dialogar com o Ministério da Educação (MEC) e o Congresso Federal em favor da qualidade dos cursos de Medicina Veterinária no Brasil.

Link da Carta



Atuação estadual



O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES) está empenhado em fortalecer as relações com a academia. No último trimestre, foi realizado o 1º Encontro de Coordenadores dos cursos de Medicina Veterinária do Estado do Espírito Santo na sede do CRMV-ES. A iniciativa da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária reuniu coordenadores do curso de medicina veterinária de universidades do Estado com o intuito de debater melhorias para o ensino e aprendizagem, com o auxílio do Conselho.

Participaram da reunião a Presidente do Conselho, Virgínia Emerich e quatro coordenadores de cursos do estado: Thaiz Deco, coordenadora da Faesa e Presidente da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária; Felipe Barbari Neto, coordenador da Ufes; Thiago Oliveira Almeida, Coordenador da Multivix; e Luiz Alexandre Moscon, coordenador da Unesc/Colatina

“Um dos objetivos desse encontro foi, em primeiro lugar, conhecer os colegas e trocar experiências e foi o que fizemos aqui hoje. Foi o primeiro encontro, espero que dentre muitos outros. Queremos, dentro das nossas possibilidades, melhorar a educação nos cursos de medicina veterinária aqui do estado.”, comentou Thaiz Deco, presidente da Comissão.

Também foi realizada, no mês de abril, a segunda edição do Encontro de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. O evento tinha como objetivo promover reflexões e discussões sobre o ensino da Medicina Veterinária e reuniu coordenadores dos cursos de Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas e presidentes de Conselhos Regionais.

Virginia Emerich, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES) e Thaiz Deco, coordenadora da Faesa e presidente da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária foram as representantes do estado na ocasião.

A presidente do CRMV-ES comentou sobre os assuntos abordados no evento: “Este brilhante evento possibilitou a abordagem e a discussão sobre o ensino da Medicina Veterinária no Brasil. O evento foi direcionado aos coordenadores dos cursos de Medicina Veterinária e procurou despertar o público presente, bem como apontar os principais desafios encontrados pelos docentes, além de demonstrar as ações e movimentos do sistema CFMV/CRMV'S no tocante ao tema.”

Durante o encontro promovido pela Comissão Técnica de Educação do CRMV-SP, foram abordados temas como a avaliação externa, rankings acadêmicos na educação superior, ensino contemporâneo e ética profissional. Além disso, foi realizado o lançamento do primeiro edital de chamamento do Sistema de Certificação de Cursos de Graduação em Medicina Veterinária no estado de São Paulo. A certificação é voluntária e poderá ocorrer em três níveis: bronze, prata e ouro, com validade de três, quatro e cinco anos, respectivamente.

Segundo o presidente da Comissão Técnica de Educação e vice-presidente do CRMV-SP, Fábio Manhoso, o selo serve como referência para gestores educacionais, docentes, sociedade em geral e, sobretudo, para estudantes que buscam cursos com qualidade comprovada. Também torna transparente a excelência do ensino superior para as próprias instituições.

Para Thaiz Deco, a participação no evento foi importante para trocar experiências sobre o ensino com coordenadores de outros estados e aprender com eles:

“A participação no evento abriu olhares para assuntos importantes no segmento da educação especificamente na graduação de Medicina Veterinária. Foi muito gratificante estar em contato, trocar experiências e principalmente escutar profissionais renomados na área. Coordenadores de diversos cursos do estado de SP e colegas de outros estados estiveram presentes e ter a oportunidade de obter conhecimentos voltados ao tema, me fez trazer na bagagem ideias para compartilhar com os colegas do nosso estado.”, compartilhou a coordenadora da Faesa.



Caros Colegas,

Temos a satisfação de retomar as publicações no âmbito do CRMV-ES com a finalidade encaminhar à sociedade capixaba e aos profissionais médicos veterinários e zootecnistas as principais notícias do nosso conselho.

Neste informativo abordaremos um tema de extrema importância: o ensino da Medicina Veterinária no Brasil. Ainda que o Conselho não tenha gerência direta sobre o ensino da Medicina Veterinária, cuja atribuição é do Ministério da Educação (MEC), é seu dever se aproximar, acompanhar, promover debates, bem como estimular uma educação de qualidade e a inserção de médicos-veterinários qualificados no mercado de trabalho, primando pela excelência de seus serviços prestados à sociedade.

A qualidade do ensino da Medicina Veterinária é um assunto que tem sido amplamente debatido no sistema CFMV/CRMV's, como órgão de orientação, fiscalização e regulamentação profissional, procurando apoiar e dar suporte à formação de excelência dos profissionais e, como instância de defesa dos interesses da sociedade nos assuntos relativos à Medicina Veterinária e Zootecnia.

Nesse contexto é fundamental discutir o ensino da Medicina Veterinária no estado do Espírito Santo, para conhecer as Instituições de Ensino Superior (IES), suas metodologias de ensino, desafios enfrentados, como também corroborar com ações que assegurem a formação adequada e de qualidade aos futuros profissionais.

Assim, procuramos ampliar cada vez mais o diálogo com as IES do estado, buscando seu aprimoramento e disponibilizando apoio institucional da autarquia para esse fim. Realizamos através da Comissão Regional de Ensino da Medicina Veterinária do CRMV-ES, a primeira reunião com os coordenadores desses cursos no estado com o objetivo de aproximar, interagir e abrir as portas do Conselho.

Atualmente temos 12 cursos ofertados por diferentes Instituições de Ensino Superior e vislumbramos uma crescente aproximação com essas entidades, no sentido de construirmos pontes para contribuição mútua na boa formação dos médicos-veterinários proporcionando o desenvolvimento e o reconhecimento da Medicina Veterinária no estado do Espírito Santo.

Esperamos que sejam despertados pela importância deste tema, na certeza de que, seguimos comprometidos em consolidar trabalho e promover o reconhecimento cada vez maior dos valores das nossas profissões pela sociedade.

Boa Leitura!

“O médico cura o homem, o médico-veterinário cura a humanidade”.

Louis Pauster



**Virginia Teixeira
do Carmo Emerich**
Presidente do CRMV-ES

Médicos-veterinários e zootecnistas devem ficar atentos à importância da profilaxia pré-exposição contra a raiva

Profissionais e estudantes das duas áreas fazem parte do grupo de pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da doença, que é fatal. Médicos-veterinários, zootecnistas e estudantes das duas áreas fazem parte do grupo de pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva, devido às características de suas atividades ocupacionais.

Por isso, é fundamental que esses profissionais estejam atentos à profilaxia pré-exposição à raiva e sorologia que, se realizada adequadamente, oferece 100% de proteção. Confira as informações e locais para o atendimento a médicos-veterinários, zootecnistas e acadêmicos das duas profissões nos municípios da Grande Vitória. Para quem está no interior, procurar a unidade de saúde do município.



Vitória

Pré exposição: Para atendimento, o profissional deve comparecer em qualquer Unidade de Saúde local portando o documento de identificação pessoal e declaração impressa com identificação do estabelecimento veterinário em que atua .

Sorologia: o profissional deverá se dirigir a Unidade de Saúde portando cartão de vacinação com esquema vacinal completo, para solicitação de sorologia ao LACEN e posterior acompanhamento do resultado , caso seja necessária dose de reforço. E se estudante, portando declaração da faculdade.

 Telefone: 156

Viana

Pré exposição: Para atendimento, o profissional deve comparecer a Unidade de Saúde de Soteco, portando documento de identificação pessoal e documento impresso com identificação do estabelecimento veterinário em que atua.

Sorologia: agendada pela Vigilância Epidemiológica após o esquema vacinal completo. E se estudante, portando declaração da faculdade.

 Telefone: (27) 3255-6749

Serra

Pré exposição: Para atendimento, o profissional deve comparecer em qualquer Unidade de Saúde local portando documento de identificação pessoal e declaração impressa com identificação do estabelecimento veterinário em que atua .

Sorologia: o profissional deverá se dirigir a Unidade de Saúde portando cartão de vacinação com esquema vacinal completo, para solicitação de sorologia ao LACEN e posterior acompanhamento do resultado , caso seja necessária dose de reforço. E se estudante, portando declaração da faculdade.

 Telefone: (27) 3252-9377

Cariacica

Pré exposição: Para atendimento, o profissional deve comparecer a qualquer Unidade de Saúde local portando documento de identificação pessoal e declaração impressa com identificação do estabelecimento veterinário em que atua .

Sorologia: o profissional deverá se dirigir a Unidade de Saúde portando cartão de vacinação com esquema vacinal completo, para solicitação de sorologia ao LACEN e posterior acompanhamento do resultado , caso seja necessária dose de reforço. E se estudante, portando declaração da faculdade.

 Vigilância Epidemiológica:
(27) 3354-5619

Vila Velha

Pré exposição: Para atendimento, o profissional deve comparecer em qualquer Unidade de Saúde local portando portando documento de identificação pessoal e declaração impressa com identificação do estabelecimento veterinário em que atua .

Sorologia: o profissional deverá se dirigir a Unidade de Saúde portando cartão de vacinação com esquema vacinal completo, para solicitação de sorologia ao LACEN e posterior acompanhamento do resultado , caso seja necessária dose de reforço. E se estudante, portando declaração da faculdade.

 Telefone: (27) 3149-7200

Guarapari:

O profissional deve ir até a Vigilância Epidemiológica de Guarapari para proceder com encaminhamento de pré-exposição e sorologia. Portando documento de identificação pessoal e declaração impressa com identificação do estabelecimento veterinário em que atua. E se estudante, portando declaração da faculdade.

 Disque: (27) 3361-4970



Sessão Plenária do CRMV-ES aprova calendário eleitoral de 2023

No mês de abril, foi realizada a 464ª Sessão Plenária Ordinária do mês de abril do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-ES). Na plenária deste mês foi aprovado o Calendário Eleitoral de 2023 para a escolha de membros para a Diretoria Executiva e Conselheiros Efetivos e Suplentes para 2024-2027 (12 de abril de 2024 a 11 de abril de 2027)

As inscrições para as chapas devem ser efetuadas até o dia 25 de agosto deste ano, seguindo as orientações que constarão no edital, que será publicado no dia 5 de julho de 2023 com todas as informações necessárias para a candidatura.

Foram também discutidos assuntos administrativos em conjunto com o setor de atendimento e propostas do acordo coletivo dos servidores do CRMV-ES. A presidente do Conselho, Virginia Emerich, comentou sobre os assuntos tratados na reunião:

“Neste mês, dedicamos parte desse tempo para discutir o acordo coletivo de trabalho dos servidores do CRMV-ES, seguindo no formato legal para estabelecer condições de trabalho, benefícios e reajustes salariais, em atenção ao planejamento orçamentário e financeiro da autarquia.”, afirmou.

As plenárias mensais tem como objetivo deliberar processos e demandas ordinárias, bem como prover um tempo de debates e discussões para o aprimoramento dos processos e fluxos de trabalho.



CALENDÁRIO ELEITORAL:

Publicação do Edital: 05/07/2023

Prazo de registro das chapas: 25/08/2023

1º turno da eleição: 24/10/2023

2º turno: 23/11/2023 (se houver)



A atuação do médico-veterinário do campo à mesa

Ao contrário do que se possa pensar, a atuação do médico veterinário não se restringe apenas ao tratamento dos animais. Para que a carne, o leite, o ovo, o peixe, e todos os outros produtos de origem animal cheguem na mesa do consumidor, é necessário um rigoroso trabalho de inspeção alimentar que é realizado pelo médico veterinário. A habilitação de fiscalização de produtos de origem animal é uma competência privativa dos médicos veterinários, e está atrelada aos órgãos oficiais de controle, seja na esfera federal, estadual ou municipal.

O trabalho desse profissional começa ainda no campo, pois uma de suas funções é preservar a saúde e bem-estar dos animais e assegurar a produtividade dos rebanhos. Dessa forma ele atua na prevenção, diagnóstico e erradicação de doenças importantes para a saúde única.

O conceito de Saúde Única (One Health), faz referência à integração entre saúde humana, animal e meio ambiente, uma é indissociável da outra. Quando esse profissional preserva a saúde e bem-estar dos animais e assegura a produtividade dos rebanhos, ele diminui o risco da transmissão de doenças ao homem e controla as condições de higiene em produtos de origem animal destinados à alimentação.

Os médicos veterinários Gilberto Marcos Júnior e Fernando Marcos Rubim explicaram que o profissional da medicina veterinária atua dentro do conceito FROM FARM TO FORK (em tradução livre: do campo à mesa), isto é, desde o início até o fim do ciclo de produção.

“Já no final da cadeia produtiva, é competência privativa do médico veterinário a inspeção de produtos de origem animal, atuando na detecção de lesões e aspectos macroscópicos de alterações patológicas que podem estar presentes nas carcaças

de animais abatidos, bem como nas análises de patógenos e de possíveis fraudes em demais produtos de origem animal, como leite, ovos e mel. O médico-veterinário, atua ainda ao final da cadeia produtiva, desenvolvendo e garantindo a implementação de programas de autocontrole dentro das agroindústrias, visando a produção inócua de produtos de origem animal.”, afirmou.



Agronegócio

O Agronegócio, uma das principais fontes de renda do Brasil, também depende imensamente do trabalho desse profissional. O médico-veterinário trabalha desde o desenvolvimento e aperfeiçoamento de programas de melhoramento genético, nutrição e sanidade animal, até a comercialização do produto final acabado.

No Espírito Santo, as atividades do agronegócio correspondem a 30% do PIB estadual, sendo a atividade econômica mais importante em 80% dos municípios capixabas, segundo dados do Governo Estadual. O estado é o maior produtor de café conilon, participando com mais de 75% da produção brasileira dessa espécie. Além disso, é o maior exportador nacional de mamão papaya e se destaca na exportação de outras culturas como abacaxi, maracujá, côco, goiaba e morango.

“As ações desenvolvidas geram para os agro-empresários melhor retorno financeiro em todos os elos produtivos. Melhora nas condições reprodutivas, maior prolificidade dos animais, lotes mais uniformes, animais com melhores aptidões para as atividades fins, melhora de conversão alimentar, ganho de peso, menores gastos com tratamentos e descartes involuntários, são alguns fatores que podemos citar como reflexo de uma atuação veterinária bem desenvolvida ainda a campo.”, acrescentaram os médicos veterinários Gilberto e Fernando Marcos Rubim.

Um compromisso assumido pelos profissionais é de aprimorar continuamente seus conhecimentos e utilizá-los em benefício dos animais, do homem e do meio-ambiente. Desta forma, os médicos veterinários se mostram como agentes fundamentais para o desenvolvimento do setor agropecuário, agroalimentar e da saúde única.